

INTERNAÇÕES EVITÁVEIS POR CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO RIO GRANDE DO NORTE: um Estudo Epidemiológico (2020-2025)

Débora Cosme da Silva Andrade¹

Brenda Jácome Jales²

Beatriz Rodrigues da Silva Vale³

Samara Raquel Sousa de Oliveira⁴

Stephanie de Medeiros Dantas⁵

RESUMO

Introdução: O câncer de colo do útero permanece como importante problema de saúde pública no Brasil, apesar de ser amplamente prevenível por meio da vacinação contra o HPV e do rastreamento citológico. Esse impasse, associado cotidianamente a lacunas nas estratégias para obtenção de um diagnóstico precoce e efetividade da atenção primária à saúde, resulta não apenas inúmeras internações por essa neoplasia, mas também danos irreparáveis à qualidade de vida das mulheres acometidas. Nesse contexto, a realização do estudo torna-se fundamental ao expor a gravidade do quadro no cenário hodierno. **Objetivo:** Analisar a tendência temporal das internações por câncer de colo do útero no estado do Rio Grande do Norte no período de 2020 a 2025. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, de série temporal, com dados secundários obtidos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados pelo DATASUS. Foram incluídas internações por neoplasia maligna do colo do útero (CID-10: C53), no estado do Rio Grande do Norte, entre 2020 e 2025. As variáveis analisadas foram ano de atendimento e região de saúde. Os dados foram organizados em tabelas e analisados por meio de estatística descritiva simples. Não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados encontrados:** Foram registradas 3.086 internações no período analisado, com tendência crescente ao longo dos anos. Observou-se aumento de 285 internações em 2020 para 735 em 2025. A maior concentração de casos ocorreu na 7ª Região de Saúde (Metropolitana), responsável pela maior parte das internações (2.283 casos), seguida pela 2ª Região (Mossoró), com 751 casos. Regiões menores apresentaram números absolutos reduzidos. O aumento progressivo das internações sugere persistência de diagnóstico tardio, considerando tratar-se de uma neoplasia com estratégias eficazes de prevenção e rastreamento. Além disso, a concentração regional pode refletir tanto a centralização da assistência hospitalar quanto desigualdades no acesso à atenção primária. **Conclusão:** Os achados indicam fragilidades nas estratégias de prevenção e rastreamento do câncer de colo do útero no estado, evidenciadas pelo aumento das internações por uma condição potencialmente evitável. Portanto, torna-se palpável a contribuição do estudo ao reforçar a necessidade de fortalecimento da atenção primária, ampliação da cobertura vacinal contra o HPV e melhoria do acesso ao exame citopatológico, em prol da redução do elevado número de internações e da morbimortalidade associada.

Palavras-chave: Epidemiologia, Hospitalização, Neoplasias do colo do útero.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br>. Acesso em: 15 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. Rio de Janeiro: INCA, 2016. Disponível em: <https://www.inca.gov.br>. Acesso em: 15 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Brasília: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br>. Acesso em: 15 abr. 2026.

1 Graduanda de Medicina - FACENE-RN. E-mail: dcsilva2703@gmail.com

2 Graduanda de Medicina - FACENE-RN. E-mail: brendajjmedicina@gmail.com

3 Graduanda de Medicina - FACENE-RN. E-mail: b.rodriuess@hotmail.com

4 Graduanda de Medicina - FACENE-RN. E-mail: samara_raquel3@hotmail.com

5 Médica especialista em Oncologia Clínica e Docente da FACENE-RN. E-mail: pepy.medeiros@gmail.com